



Por um 1º de Maio Internacionalista, Operário e Socialista!

*Abaixo o 1º de Maio festivo, governista e eleitoreiro das
centrais sindicais*

*Por um 1º de Maio de luta, independente dos patrões e dos
governos burgueses*

O 1º de Maio, dia Internacional de luta dos trabalhadores, teve sua origem na greve geral de milhares de operários, em Chicago, EUA, em 1886, que tinha como principal reivindicação a redução da jornada de trabalho para 8 horas e melhores condições de trabalho. A greve foi duramente reprimida pela polícia, causando a prisão e assassinato de vários operários, entre eles sete dirigentes sindicais anarquistas que foram condenados à morte - quatro deles foram enforcados - e ficaram conhecidos como os mártires de Chicago.

A luta iniciada pelos operários de Chicago influenciou e estendeu a luta da classe operária pela redução da jornada de trabalho para todos os países, mostrando a força do proletariado e a necessidade de unificar a luta da classe operária mundial para defender as reivindicações fundamentais por meio da ação direta, da greve e da revolução proletária, para colocar fim ao sistema de exploração capitalista e construir uma sociedade socialista. No Brasil, a greve geral de 1917, iniciada em São Paulo, que teve como principal reivindicação a redução da jornada de trabalho para 8 horas, foi fundamental no avanço da luta e organização da classe operária. Embora tenha enfrentado a repressão violenta do aparato repressivo do Estado, com prisões e mortes (como o operário sapateiro José Martinez), foi por meio da greve geral, da ação direta, que a classe operária conquistou aumentos salariais, direitos trabalhistas e a redução da jornada de trabalho para 8 horas.

Como podemos ver, gerações de operários lutaram, foram presos e tomaram na luta contra a exploração capitalista, por isso, devemos rechaçar o caráter festivo que as direções sindicais traidoras transformaram o 1º de Maio. No 1º de Maio, os sindicatos e centrais deveriam convocar assembleias em todas as fábricas e aprovar um Dia Nacional de Luta, como preparação da greve geral, pelo fim da escala 6x1 e pela defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução salarial; efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização.

A classe operária não tem nada a festejar. Mais de 40 milhões de trabalhadores estão desempregados, trabalhando como autônomos, como PJ, fazendo bicos,

sem nenhum direito trabalhista garantido. 35% dos trabalhadores recebem um salário mínimo miserável de R\$ 1.622,00, condenados à miséria. Por tudo isso, nesse 1º de Maio o Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário (POR), chama a classe operária e demais explorados a exigir que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisação da produção e manifestações de rua, como preparação da greve geral, para defender:

1. Emprego a todos os trabalhadores, aplicando a escala móvel das horas de trabalho, que significa a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho, sem redução salarial. Fim da escala 6x1.
2. Defender um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora, com reajuste automático, aumentaram os preços, aumentam os salários. Segundo o Dieese, o salário mínimo deveria ser de R\$ 7.177,00.
3. Colocar abaixo as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização.
4. Combater as demissões e o fechamento de fábricas, aprovando a greve com ocupação de fábricas e implantando o controle operário da produção.
5. Colocar abaixo o plano privatista do governo burguês de Lula e da oposição ultradireitista e lutar pela reestatização de todas as estatais privatizadas, sem indenização e sob o controle operário.
6. Nenhuma ilusão na eleição burguesa! Acreditar apenas no método próprio de luta da classe operária, que é a greve e a ação direta e coletiva.

A tarefa colocada é a de construir uma oposição revolucionária ao governo burguês de Lula. Constituir a Frente Única Anti-imperialista, dirigida pela classe operária para derrotar o imperialismo e a burguesia entreguista. Ligar a luta pelo programa próprio de reivindicações à estratégia da revolução e ditadura do proletariado, para expropriar a burguesia do poder, colocar fim a propriedade privada e constituir nosso próprio governo, operário e camponês. Colocar fim ao capitalismo e construir uma sociedade socialista, de transição ao comunismo.



Lutar pelo fim da escala 6x1 com o programa e métodos próprios da classe operária.

O governo Lula, apesar das vastas ilusões semeadas pela sua base de apoio, sobretudo nos períodos eleitorais, na prática, vem demonstrado ser um governo de continuidade dos direitistas Temer e Bolsonaro. Não revogando as contrarreformas trabalhistas, previdenciária e do ensino médio, além de avançar com a tributária e com a administrativa, outro brutal ataque que recai à maioria oprimida desse país. Na mesma seara das continuidades estão a lei da terceirização, o avanço da informalidade, o arcabouço fiscal (teto de gastos) e o salário mínimo de fome. Essa é uma prova que a classe operária e a maioria nacional oprimida não podem nutrir nenhuma ilusão em governos burgueses e devem se contrapor aos ataques e retiradas de direitos com seu próprio programa de reivindicações e com os seus próprios métodos de luta: greves, ocupações e bloqueios. Essa lição é importante para lutas como esta contra a escala 6x1, cujo conteúdo dado pelas direções sindicais é o da pressão a parlamentares e a candidatos (sobretudo em ano eleitoral), ou em alimentar ilusões em que o governo burguês de frente ampla chefiado por Lula e Alckmin vá atender as demandas dos trabalhadores.

O programa da classe operária contra as jornadas e o modo de produção capitalista é o das escalas móveis de trabalho e de salário. Isto é, a divisão das horas nacionais de produção para todos os aptos ao trabalho, erradicando o desemprego e os subempregos, sem redução dos salários; e os salários sob um regime de escalas móveis, sendo ajustados mensalmente, conforme a inflação. Não ao salário mínimo de fome, por um salário mínimo Vital, que na ausência de assembleias operárias para definir os salários, se use o salário mínimo Vital calculado pelo DIEESE; abaixo as contrarreformas trabalhistas e Previdenciária, a lei da terceirização e todas as contrarreformas anti-operárias e anti-populares aplicadas pelos governos burgueses; por um governo operário e camponês, imposto através da ditadura do proletariado.

O Boletim Nossa Classe chama a classe operária e a maioria nacional oprimida a exigir das centrais sindicais e sindicatos a convocação de um dia nacional de lutas, amplamente construído através de assembleias por fábricas e demais locais de trabalho, como preparativo de uma greve geral, para a defesa das escalas móveis e das demais reivindicações das massas.

Pelo fim da guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã! Fora Estados Unidos da América Latina e do Oriente Médio Pela autodeterminação e soberania das nações oprimidas!

A resistência do Estado iraniano em defesa de sua soberania é justa e necessária. A classe operária e demais explorados devem se colocar sempre ao lado da nação oprimida e contra a nação opressora. Somente o proletariado iraniano e do Oriente Médio, organizado e em luta, com os métodos da luta de classes, poderá colocar fim à guerra de dominação, derrotar o imperialismo e constituir os Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio. Fora os Estados Unidos do Oriente Médio e da América Latina! Constituir a Frente Única Antiimperialista!

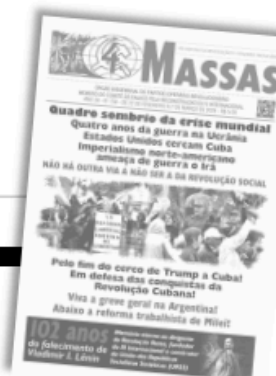
A tática eleitoral do Partido Operário Revolucionário

Para o POR, a participação nas eleições e no parlamento burguês é uma questão tática e acontece apenas quando imperam as ilusões democráticas entre as massas. Por se tratar da luta no terreno democrático da burguesia, por meio do qual esta classe exerce sua dominação, a tática eleitoral do POR está subordinada ao método da ação direta e lhe serve apenas de auxiliar no combate para unir as massas sob a estratégia da revolução, para educá-las e para elevar sua consciência socialista, bem como à defesa do programa de destruição do Estado burguês.

A experiência mais bem-sucedida nesse sentido foi a dos bolcheviques, na Rússia. A intervenção dos revolucionários no parlamento serviu para ajudar o proletariado e os camponeses a verem que as eleições e o parlamento não passam de formas de dominação de classe. É preciso combater sem trégua os partidos e candidatos que se dizem soci-

alistas, e até comunistas, e mentem para as massas, prometendo que, caso sejam eleitos, irão melhorar a vida dos explorados.

Não se chega ao socialismo e ao comunismo por meio das eleições. Os explorados somente se libertam definitivamente das cadeias da democracia burguesa quando se constituem em força organizada e constroem seu próprio partido, operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do capitalismo por meio da revolução social e da constituição de seu próprio governo — operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado — e da construção de uma nova sociedade, socialista, como transição ao comunismo (sociedade sem classes).



Leram e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**